

## "Montez Magno"

**M**INTEZ Magno lembra Herbin. Herbin atuava no plano e Montez, já agora, no espaço.

Isto como primeira percepção. O ato de abordar e construir a forma geométrica e no entanto poética.

Seus trabalhos — o conjunto — têm uma reminiscência de coisa já conhecida, guardada na memória, o inconsciente coletivo das experiências visuais. A côr, a forma. A pintura fresca e inventiva das casinhas de subúrbio. A precariedade e o improvisado das feiras. Dos parques de diversão. Aquilo que sobra de um todo — a essência.

Mas nunca o folclórico.

Há a idéia.

E ela rascunha o material do cotidiano. Como uma proposição, uma amostragem, a transmutação do uso ordinário, ao nôvo significado. Algo diferenciado. O anti-resíduo da faina, alguma coisa nova, plena.

E' antiarte.

Proposta a partir do quase-nada. Daquilo que é usado, e, agora, é nôvo-ato.

**A PROPOSTA — A OBRA**

Bandeiras — e a superposição de símbolos.

**A crítica fina e humorada.**

Para a construção o que importa e necessário é um círculo azul, áspero — borracha. Nas faixas (plástico-vermelhas) a parede constrói o espaço-intervalo e é integração criativa de um suporte natural.

As tábuas de carne, não mais tábuas, mas ícones de carne de um homem, outro homem e outro homem — a massa. O olho único, perplexo, desfila.

(Mal pendurado, prejudica o espaço-tempo que se cria).

Agora, os ouriços rastejam o material insólito e precário.

Ouriço — e tão frágil. Canudinho de laranja e, agora, arma agressiva (por hipótese).

A placa negra e longa de um outro trabalho: o fio branco e a bola branca que sobe-desce-sobe levitando — é o prumo, é o rumo e é bela.

Um quadro — vibrando os pontos luminosos como constelação ordenada pronta a avançar — não há limite, não há moldura. Expande-se.

A exposição nos diz: o material provoca a criação, sugere a invenção, espontâneo, liberto de qualquer conotação particular.

Reassume nova origem — não a do uso diário — mas a do sonho colorido.

### ACONTECE

**Almir Mavignier** — Exposição em Honnover, Alemanha, dedicada a seu filho de cinco meses e que é apresentado numa foto fantástica que lembra figuras «marcianas». A mostra é uma retrospectiva de 1954 até hoje e compreende desenhos, pinturas, cartazes e relevos em poliéster e porcelana dourada e branca, tão requintados quanto seus trabalhos anteriores. Os relevos são pequenas esculturas convexas e não têm uma posição privilegiada para apoio.

A capa do catálogo-livro-da-vida lembra um grandioso desfile de escolas de samba. E' velho Brasil, mnemônico.

**GAM** — revista de artes plásticas —, a exemplo do que foi feito com a I Bienal Internacional de Desenho Industrial editará um número especial dedicado à II Bienal Nacional de Artes Plásticas, a convite da Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia.

**Hrair** — Na Galeria Bonino encontra-se aberta a exposição do pintor Hrair, vindo de Beirute e muito conhecido no Oriente Médio. A apresentação da mostra é do crítico Geraldo Ferraz.